



Universidade da Melhor Idade (UMI): a experiência da Escola de Engenharia de Volta Redonda/RJ - EEIMVR/UFF

Cristiano Lacerda de Oliveira¹, Ana Paula Martinazzo², Jader Ferreira Mendonça³, Nadja Valéria Vasconcellos de Avila⁴, Ricardo Thielmann⁵

Resumo: A extensão universitária busca cumprir a missão de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, fornecendo oportunidades de aprendizados. O presente trabalho oferece uma contribuição para as discussões sobre a avaliação do impacto de um projeto público de extensão destinado à terceira idade no campo da educação, conhecida como Universidade da Melhor Idade (UMI), financiado por emenda parlamentar, buscando compreender as particularidades da implementação do projeto na Escola de Engenharia de Volta Redonda (EEIMVR/UFF). Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas, analisadas por meio do método de análise de conteúdo. Os resultados identificaram que a implementação de uma política pública voltada para o público da terceira idade gerou impactos positivos. No entanto, é importante destacar que a pandemia da COVID-19 trouxe desafios que exigiram atenção especial de todos os envolvidos no projeto. Apesar dos obstáculos, o programa conseguiu se adaptar de forma inovadora, garantindo a continuidade do ensino e proporcionando benefícios aos idosos participantes.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Terceira idade; Educação

Universidade da Melhor Idade (UMI): the experience of the School of Engineering of Volta Redonda, Rio de Janeiro – EEIMVR/UFF

Abstract: University extension aims to contribute to society's development by providing learning opportunities. This study contributes to discussions on evaluating the impact of a public extension project aimed at the elderly in education, known as the Universidade da Melhor Idade (University of the Third Age) - UMI, funded by a parliamentary amendment. It seeks to understand the specificities of the project's implementation at the School of Engineering in Volta Redonda (EEIMVR/UFF). The article is a qualitative study, utilizing a questionnaire with open and closed questions, analyzed using the content analysis method. The results identified that implementing a public policy targeting the elderly population had positive impacts. However, it is important to highlight that the COVID-19 pandemic presented challenges that required special attention from all involved in the project. Despite the obstacles, the program was able to innovate and adapt, ensuring the continuity of education and providing benefits to the elderly participants.

Keywords: University Extension; Elderly; Education

*Originais recebidos em
31 de agosto de 2023*

*Aceito para publicação em
26 de agosto de 2024*

1
Coordenador financeiro do Projeto de Extensão da Universidade da Melhor Idade, Mestrando, Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, Brasil

(autor para correspondência)

cristianolacerda@id.uff.br

2
Sub-Coordenadora do Projeto de Extensão da Universidade da Melhor Idade, Professora Titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, Brasil.

3
Mestrando, Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, Brasil

4
Coordenadora do Projeto de Extensão da Universidade da Melhor Idade, Professora associada da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, Brasil.

5
Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ, Brasil.

Introdução

As percepções sobre o processo de envelhecimento da população ganharam destaque na sociedade devido aumento gradual da longevidade, aliado ao controle dos índices de natalidade e, conseqüentemente, ao crescimento da população idosa. De acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU), entre 2015 e 2030, o número de pessoas com 60 anos ou mais está projetado para crescer em 56%, passando de 901 milhões para 1,4 bilhão (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015). Estima-se que o número de idosos com 65 anos ou mais deve dobrar, passando de 761 milhões em 2021 para 1,6 bilhão em 2050, conforme dados mais recentes da ONU (2023).

De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), a população idosa brasileira aumentou em 4,8 milhões entre 2012 e 2017. Dados mais recentes do IBGE mostram que, em 2021, pessoas com 60 anos ou mais representavam 14,7% da população residente no país, totalizando 31,23 milhões de pessoas (IBGE, 2022). A ONU (2015) também destaca que o número de pessoas idosas nas regiões menos desenvolvidas aumentou em 60% de 2000 a 2015, com previsão de crescimento de 71% entre 2015 e 2030.

O entendimento das ações educativas para pessoas idosas, assim como o processo de envelhecimento, tem sido objeto de investigação no campo multidisciplinar da chamada gerontologia educacional. Essa área se fundamenta no reconhecimento das pessoas idosas como aprendizes ao longo da vida (Hachem, 2020).

Kern (2018) destaca estudos sobre a gerontagogia, uma abordagem educacional que argumenta que práticas educativas podem auxiliar os idosos a lidar com as mudanças do envelhecimento. Pesquisas mostram os benefícios de programas educativos em universidades para a terceira idade, como maior socialização e uma vivência mais ativa, sugerindo melhorias na qualidade do envelhecimento. Esses programas também impactam positivamente as relações sociais, a aprendizagem e a promoção de uma vida mais ativa, apontando melhorias na saúde física e mental, bem como a redução da solidão, depressão e o uso de medicamentos para ansiedade entre os participantes dessas atividades (Adamo et al., 2017; Teixeira, 2017; Santos et al., 2018; Jacob et al. 2019).

As ações que existiam eram tidas como caridade e efetivavam-se por meio de instituições asilares mantidas pelo governo ou por congregações religiosas, cuja finalidade era garantir a sobrevivência física do idoso (Ferrigno et al., 2006).

Em 1982, a Universidade Federal de Santa Catarina tornou-se a primeira instituição de ensino superior no Brasil a aderir ao movimento Universidade Aberta à Terceira Idade, por intermédio do Núcleo de Estudos para a Terceira Idade (NETI) (Cachioni & Palma, 2006).

No Brasil, as políticas públicas sociais para os idosos têm avançado, com destaque para a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, além dos direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988.

Quanto à Avaliação de Impacto, essa prática tem se tornado uma ferramenta imprescindível para a tomada de decisões em diversos países, como Inglaterra e Estados Unidos, conforme demonstrado pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS, 2018). No Brasil, apesar de ainda não ser tão comum, é fundamental discutir sua complexidade e apresentar caminhos possíveis para cada tipo de intervenção, a fim de apoiar sua disseminação no país.

Avaliar é uma condição indispensável para o gerenciamento de projetos e negócios sociais, pois fornece dados para verificar a efetividade das estratégias escolhidas, o impacto gerado e permite o aprimoramento contínuo, além de reforçar a legitimidade das intervenções (IDIS, 2018).

A execução de políticas públicas, mesmo quando realizada pelo poder executivo, pode enfrentar desafios quando implementada por meio de emendas parlamentares. Essa dissociação muitas vezes compromete a continuidade da política, podendo afetar negativamente o ente beneficiado, que nem sempre possui a capacidade de prover a estruturação contínua necessária.

Nesse contexto, iniciativas voltadas para o envelhecimento saudável têm ganhado destaque globalmente, inclusive no Brasil. Um exemplo é a Universidade da Melhor Idade (UMI), um projeto de extensão da Escola de Engenharia de Volta Redonda (EEIMVR), vinculada à Universidade Federal Fluminense (UFF).

A Extensão Universitária tem como objetivo transformar tanto a Universidade quanto a sociedade por meio de um processo interdisciplinar que abrange aspectos educativos, culturais, científicos e políticos. Na educação superior brasileira, a extensão não só faz parte da matriz curricular como também se integra à pesquisa, promovendo uma interação transformadora entre as instituições de ensino e os diversos setores da sociedade, por meio da produção e aplicação do conhecimento (Ministério da Educação e Cultura, 2018). Segundo Silva (2020), é importante observar que a Extensão vem sendo cada vez mais reconhecida como vital para a Universidade pela importância do relacionamento com a comunidade extramuros, uma vez que esta pode assumir uma série de papéis no que diz respeito ao desenvolvimento regional, diminuição das desigualdades, difusão de tecnologias, entre outros.

Diante dessa realidade, surge a seguinte questão sobre o projeto de extensão: Quais são os impactos do acesso da pessoa idosa à Universidade por meio de atividades que promovem reintegração social, valorização de suas potencialidades, acesso a novos conhecimentos, integração na vida acadêmica e valorização de sua história de vida, em termos de desenvolvimento pessoal, cultural e social?

Este artigo tem como objetivo avaliar o impacto da Política Pública voltada para o público da terceira idade. O levantamento, de caráter qualitativo, envolveu a aplicação de questionários, permitindo, por meio da análise de conteúdo, identificar os temas recorrentes nas respostas dos participantes, bem como as categorias emergentes relacionadas ao desenvolvimento pessoal, cultural e social. Também se destacou quais atividades específicas foram mais relevantes para os impactos positivos, fornecendo informações valiosas para a melhoria e aprimoramento contínuo do programa de acesso à universidade para idosos.

Metodologia

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, adequada para a compreensão dos problemas em questão. Conforme mencionado por Gil (1999), a pesquisa qualitativa se baseia no objeto de estudo e adapta-se à dinâmica e à abordagem do problema investigado. Nesse contexto, a pesquisa qualitativa é apropriada para entender as particularidades da implementação do Projeto de Extensão Universidade da Melhor Idade (UMI), desenvolvido na Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR), campus da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada no município de Volta Redonda/RJ.

Quanto aos métodos empregados neste estudo, podemos considerá-lo um estudo de caso, envolvendo pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo, conforme definido por Yin (2010), Gil (2010) e Bardin (2016).

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos, livros e dissertações nas bases de dados, abordando a temática da Universidade da Terceira Idade. Esse tipo de pesquisa é baseado em material existente e publicado, incluindo documentos escritos em papel e em formato eletrônico (Gil, 2010).

Para coletar os dados deste estudo, foi conduzida uma pesquisa (*Survey*) via *Google Forms*[®], por meio do envio de um questionário, sem identificação dos participantes, com questões fechadas e abertas para os alunos das cinco turmas do projeto UMI no período de julho a agosto de 2021, após o término do período letivo da última turma.

O questionário é considerado um instrumento de coleta de dados, baseado em uma série ordenada de perguntas, com o objetivo de descrever as características de pessoas e grupos (Oliveira, 2016; Marconi & Lakatos, 2017). O banco de dados utilizado na pesquisa foi caracterizado como uma informação agregada, sem possibilidade de identificação dos participantes. Cabe assim destacar que as pesquisas que buscam compreender a percepção de sujeitos acerca de determinada realidade social também se caracterizam como pesquisas de opinião, e, portanto, de acordo com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), não necessitam de aprovação do Comitê de Ética¹.

Quanto à análise dos dados qualitativos obtidos através dos questionários, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016), com o auxílio do *software* de análise de dados *webQDA*[®]. O desenvolvimento da análise de conteúdo seguiu três fases: 1) análise prévia, envolvendo a organização, operacionalização e sistematização do material; 2) análise exploratória, com codificações e classificações; e 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação, aplicando técnicas descritivas de análise.

A utilização do *software webQDA*[®] trouxe benefícios, como agilidade, organização precisa da investigação, flexibilidade na análise dos dados, facilidade de reprodução e compartilhamento de documentos, além da capacidade de manipular informações complexas. Esse *software* permite processar informações não numéricas e desestruturadas provenientes de diversas fontes, tornando-se adequado para lidar com qualquer tipo de dados do conjunto de informações qualitativas. Em resumo, *webQDA*[®] é adequado para lidar com qualquer tipo de dados provenientes do conjunto de informações qualitativas, que inclui entrevistas, documentos e observações (Souza et al., 2010).

A inserção dos dados no *software webQDA*[®] foi feita por meio do *download* da planilha contendo os dados da pesquisa via questionário do *Google Forms*[®]. Foi realizada a adequação das questões fechadas e abertas e a inserção dos metadados no *software* na seção de fontes internas. Em seguida, a codificação das questões abertas foi realizada, definindo-se as categorias e subcategorias de análise, seguida pela análise dos dados.

Essa metodologia e o uso do *software webQDA*[®] permitiram uma análise aprofundada dos dados coletados, fornecendo informações valiosas para o estudo sobre o impacto da Política Pública voltada para o público da terceira idade, especialmente no contexto do Projeto UMI na EEIMVR.

Resultados e Discussão

A política de extensão da UFF, de acordo com seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tem como objetivo estabelecer a extensão como uma dimensão acadêmica fundamental para a formação dos estudantes e a construção do conhecimento, promovendo a integração da universidade com a sociedade. Essa integração é uma relação bidirecional de desenvolvimento recíproco, na qual tanto a universidade quanto a sociedade se beneficiam mutuamente. A universidade busca promover programas estruturantes que gerem desenvolvimento social e comprometimento ativo com os espaços geográficos onde está inserida (UFF, 2023).

O projeto de extensão UMI está alinhado com essa concepção de universidade, dedicando-se à extensão voltada para os interesses da sociedade e da comunidade em que está inserida, com foco especial no público da terceira idade. De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003): “as instituições de educação superior devem oferecer cursos e programas de extensão para pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, constituídos por atividades formais e não formais”.

Dessa forma, a universidade busca cumprir sua missão de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, proporcionando oportunidades de aprendizado e engajamento, tanto para estudantes quanto para as comunidades atendidas pelo projeto UMI. A universidade reconhece que o conhecimento relevante para o objeto de estudo e pesquisa não se restringe apenas ao conhecimento acadêmico, mas também ao conhecimento que emerge da sociedade, impulsionado pela busca por equidade de oportunidades, renda e justiça social. Portanto, é essencial que a universidade esteja receptiva às demandas da sociedade, estabelecendo uma interação ativa e colaborativa com ela.

A extensão universitária e o Projeto UMI desempenham um papel fundamental, levando conhecimento e habilidades gerados na academia para além das fronteiras da instituição, estabelecendo uma conexão mais estreita com a comunidade. O objetivo do projeto UMI foi proporcionar o acesso da pessoa idosa à universidade, fortalecendo e atualizando suas habilidades, melhorando sua qualidade de vida e valorizando suas potencialidades, por meio de acesso a novos conhecimentos, envolvimento com a vida acadêmica e reconhecimento de sua história de vida.

O projeto, financiado por emenda parlamentar, teve sua última turma em outubro de 2021, contemplando cinco turmas com 200 alunos da terceira idade, com idades de 55 a 82 anos. As aulas foram presenciais nas três primeiras turmas e, devido à pandemia da COVID-19, foram adaptadas para aulas on-line (aulas remotas) nas duas últimas turmas do projeto.

Durante o período foram oferecidas diversas disciplinas e oficinas para os participantes, propostas para concretizar os objetivos do projeto. Essas disciplinas incluíram: *Inglês; Jardinagem; Nutrição para o Idoso; Informática Básica; Matemática; Bioquímica do Envelhecimento; Gastronomia; Economia e Atualidades; Espanhol; Produção de Texto; Direito do Idoso; Fenômenos Físicos; Jogos; Plantas Medicinais Condimentares e Aromáticas; Fotografia; Segurança Doméstica e Primeiros Socorros; Meio Ambiente e Reciclagem; Microbiologia; Origami; Esperanto e Economia Doméstica.*

Após a análise das categorias e subcategorias, foram identificados elementos frequentes, como agradecimentos e gratidão ao projeto, reconhecimento da equipe envolvida (Coordenação, Professores, Monitores, Equipe de Limpeza/Lanche), solicitação de continuidade do projeto, interação, experiências, oportunidades e conhecimentos. Além disso, constatou-se que algumas turmas do projeto foram afetadas pela pandemia, com alunos da UMI enfrentando dificuldades na continuidade do curso devido a motivos pessoais ou falta de estrutura física (conexão de internet, computador, entre outros) para o ensino remoto.

Com base nessas frequências e após uma leitura cuidadosa das respostas abertas no questionário, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para estruturar as categorias da seguinte forma: a categoria "Impactos Positivos" foi composta por três subcategorias, a categoria "Aprendizado Adquirido" incluiu seis categorias e a categoria "Impactos Negativos" abrangeu duas subcategorias (Figura 1).

Após a organização das categorias e subcategorias, procedeu-se a leitura individual de cada resposta à questão aberta. Foram selecionadas as unidades de análise que demonstraram aderência aos impactos proporcionados pelo projeto a cada aluno, atribuindo, dessa forma, categorias ou subcategorias (Figura 2).

Os dados estruturados na planilha, bem como os dados descritivos, como o sexo dos alunos, a turma em que o aluno cursou e a faixa etária, foram importados e classificados na seção de descritores (código descritivo). A codificação das referências foi realizada automaticamente pelo *software* utilizado.

Além disso, na pesquisa por meio do questionário, os respondentes foram solicitados a avaliar como "mais importante" ou "menos importante" o que a "UMI proporcionou" nos seguintes temas: buscar novos conhecimentos, fugir da rotina, procurar o bem-estar geral, trocar experiências de vida, conhecer novas pessoas, acompanhar amigos, paquerar, acompanhar o cônjuge, preencher o tempo livre, fugir da solidão,

estar com pessoas da mesma idade, procurar atividades culturais, considerar importante a confraternização/lanches e ter contato com pessoas de diferentes faixas etárias.

Na análise das respostas do questionário das cinco turmas, foram identificadas as palavras utilizadas com maior frequência (Figura 3). Para esse propósito, utilizou-se a opção "palavras mais frequentes" disponível no *software*, resultando na seguinte nuvem de palavras. Foram aplicados filtros para restringir palavras menos relevantes, como artigos e preposições, a fim de focar na análise dos dados da pesquisa.

Após a análise dos questionários, obteve-se um total de 115 respostas de um universo de 200 alunos, o que corresponde a uma participação de 57,5%. A faixa etária mais participativa foi de 61 a 70 anos.

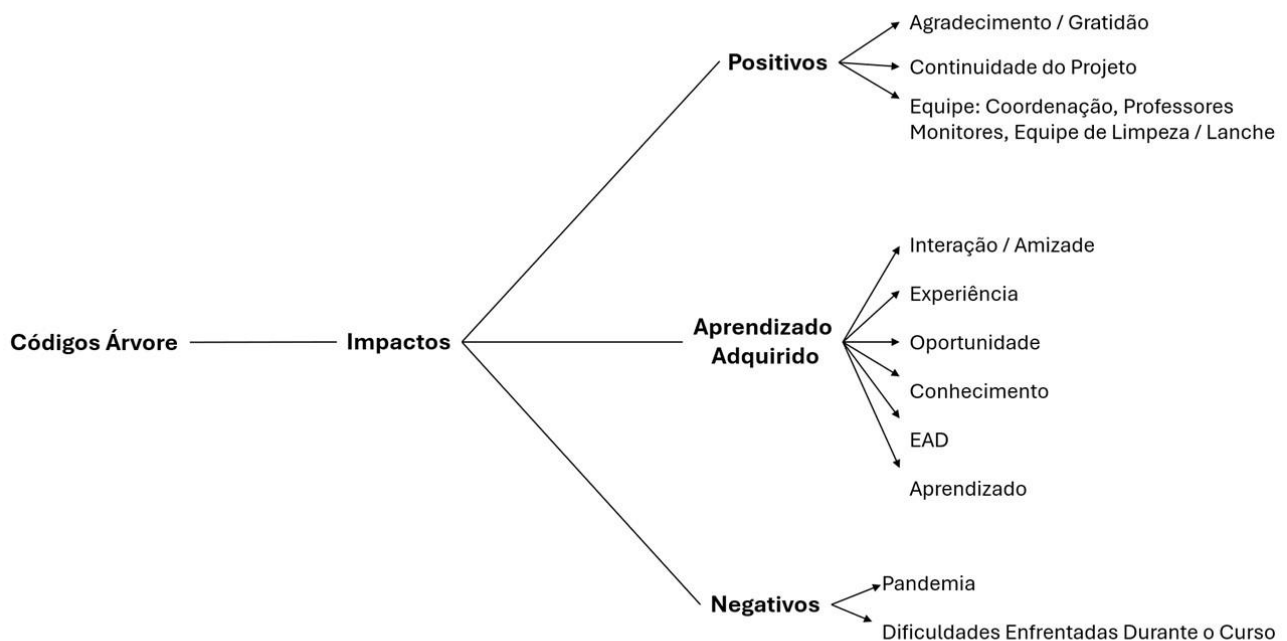


Figura 1. Estrutura de categorias e subcategorias proposta pela análise das respostas abertas do questionário aplicado.

NOME	REFS	FONTES
Códigos Livres	0	0
Códigos Árvore	0	0
Impactos	0	0
Positivos	0	0
Agradecimentos / Gratidão	46	1
Continuidade do Projeto	20	1
Equipe: Coordenação, Professores, M...	39	1
Aprendizado Adquirido	0	0
Interação	7	1
Amizade	12	1
Experiência	8	1
Oportunidade	11	1
Conhecimento	17	1
EAD	7	1
Aprendizado	9	1
Negativos	0	0
Pandemia	22	1
Dificuldades Enfrentadas Durante o ...	20	1

Figura 2. Categorização da questão aberta.

A participação no projeto e entre os respondentes do questionário foi maior entre o sexo feminino: em torno de 77%. A prevalência de mulheres em projetos semelhantes para a terceira idade, foi observada por Adamo et al. (2017) na Universidade Aberta para Terceira Idade (UnATI) em Goiás, onde a maioria dos idosos era do sexo feminino (90%), e por Inouye et al. (2018) com 89% dos participantes do sexo feminino, na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) em São Paulo.

Em relação à questão "O que a UMI te proporcionou?", os itens que tiveram maior participação foram: buscar novos conhecimentos, procurar o bem-estar geral, trocar experiências de vida, conhecer novas pessoas, preencher o tempo livre, fugir da solidão, estar com pessoas da mesma idade, procurar atividades culturais e ter contato com pessoas de diferentes faixas etárias (Figura 4).

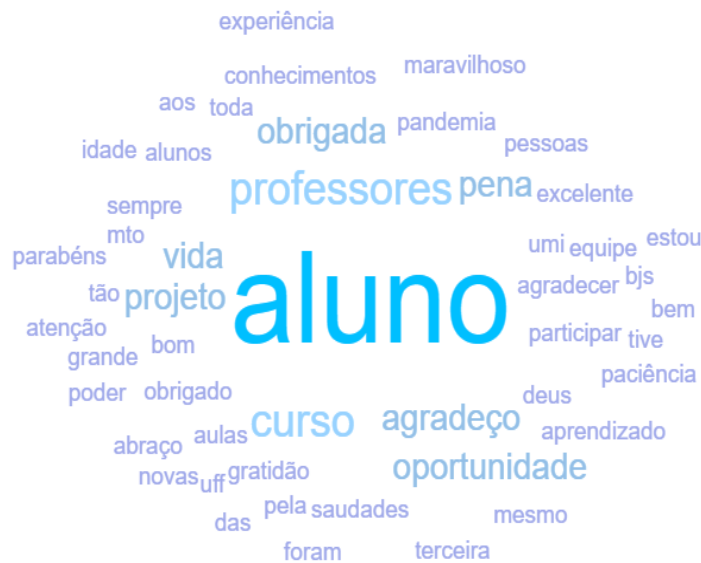


Figura 3. Principais palavras citadas pelos participantes da Universidade da Melhor Idade (UMI) nas respostas aos questionários.

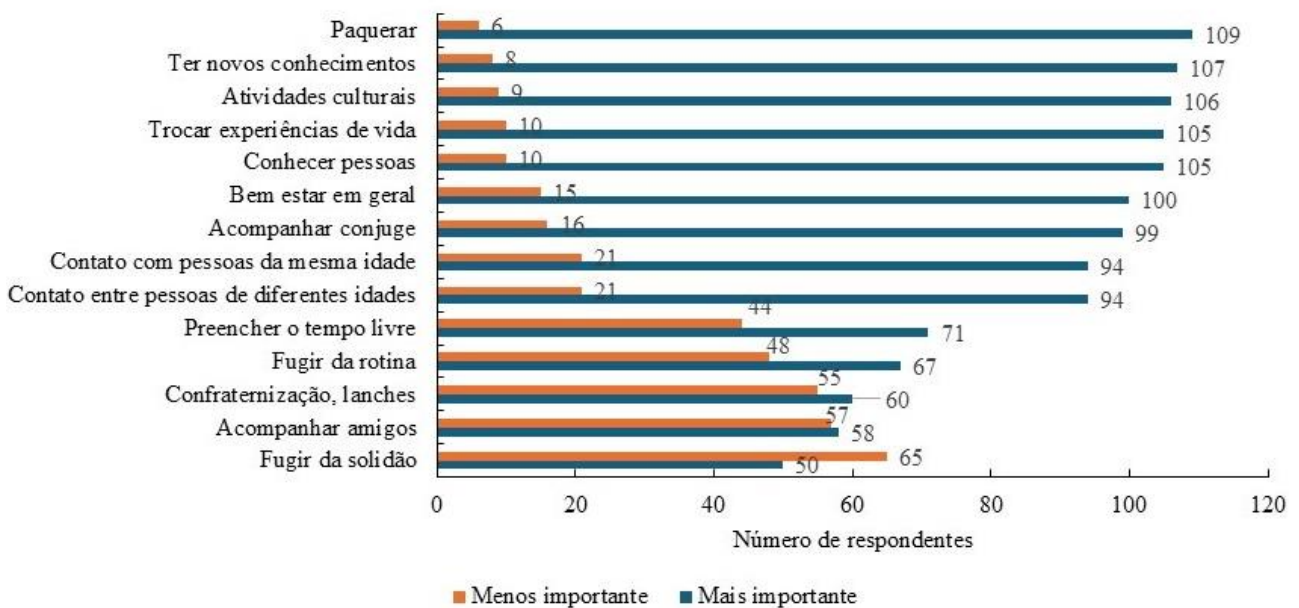


Figura 4. Percepção dos 115 participantes em resposta à pergunta: "O que a UMI [Universidade da Melhor Idade] te proporcionou?".

Motivações semelhantes foram observadas em levantamento realizado por Pereira et al. (2015) no programa Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no qual as respostas predominantes foram: buscar conhecimentos e realizar o sonho de estudar; ampliar vínculos sociais; ocupar tempo livre; obter qualidade de vida. Segundo os autores, tais resultados estão consonantes com a literatura, mostrando a educação como uma via possível para atender às demandas dos idosos e proporcionar aquisições nessa fase.

Em relação às disciplinas e oficinas que os alunos idosos acharam mais interessantes, destacam-se as disciplinas de: Informática, Inglês e Direito do idoso (Figura 5).

A disciplina de Informática era ministrada em laboratório, com um computador para cada aluno idoso, onde aprendiam diversos usos dos computadores e das redes sociais. Além do professor, havia uma equipe auxiliar formada por tutores, composta por funcionários e alunos de graduação da EEIMVR que auxiliavam no aprendizado. A disciplina de Inglês era apontada pelos alunos como uma oportunidade de lembrar e aprender uma segunda língua de uso comum. Já a matéria de Direito do Idoso era vista como uma ocasião para conhecerem seus direitos perante a lei.

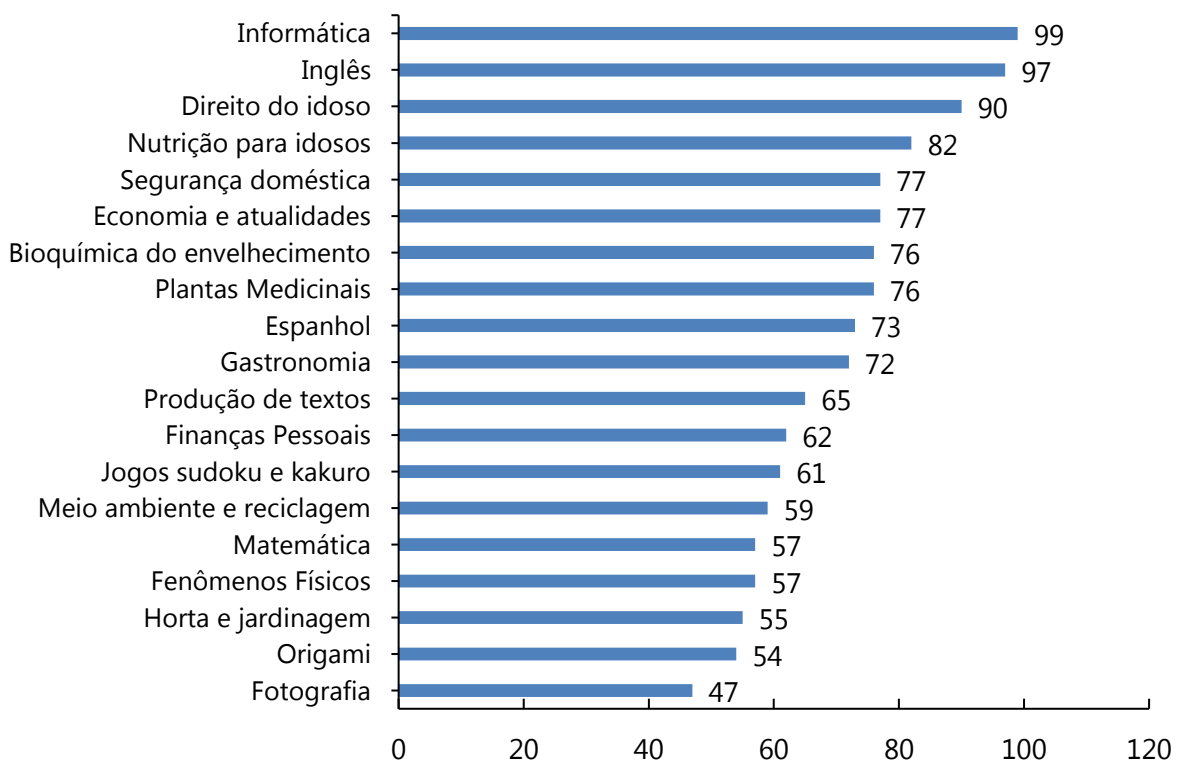


Figura 5. Disciplinas consideradas mais interessantes pelos 115 participantes da Universidade da Melhor Idade (UMI), em números absolutos.

Ao analisar as respostas dos alunos do projeto UMI na questão aberta da pesquisa, que solicitava elogios, críticas ou sugestões, foi possível inferir que o impacto foi predominantemente positivo, embora houvesse alguns aspectos negativos devido à pandemia de COVID-19. A seguir, apresentam-se algumas descrições das respostas dadas pelos alunos.

Agradecimentos:

“aprendi muitas coisas interessantes foi um período maravilhoso, pena que acabou se tiver mais e puder participar vou ficar muito feliz obrigada por tudo”. “Professores maravilhosos e dando toda atenção que precisávamos. Toda equipe envolvida fazia de tudo para que nós sentiremos bem acolhidos”.

Pela continuidade do projeto:

“Parabenizo a UFF pelo módulo e desejo que o projeto não morra, muito pelo contrário, aumente e se fortaleça como um instrumento que nos ajuda muito em conhecimento e relacionamento com pessoas em nossa faixa etária, tão importante nesta fase da vida que vivenciamos”.

Interação e amizade:

“Obrigado pela oportunidade de adquirir conhecimentos, amizades, e por receber a minha presença tão bem, abraços!”.

Experiência:

“esse curso foi uma das melhores experiências que tive na vida, queria participar de novo, que esse projeto maravilhoso continue sempre”.

Oportunidade:

“muito obrigado à coordenação da UMI por ter nos dado essa oportunidade”.

Conhecimento

“Obrigado pela oportunidade de adquirir conhecimentos, amizades, e por receber a minha presença tão bem, abraços!”.

Ensino a distância

“Lamento muito a pandemia porque nos separou fisicamente, mas oportunizou-nos mais um aprendizado à distância!”

Aprendizado:

“aprendi muitas coisas interessantes foi um período maravilhoso pena que acabou se tiver mais e puder participar vou ficar muito feliz obrigada por tudo”.

Além disso, o projeto também enfrentou alguns impactos negativos devido a fatores externos, como a Pandemia da COVID-19, que inicialmente estava planejado como um programa presencial, mas precisou ser adaptado para o ensino à distância a fim de garantir a continuidade das turmas:

“Quero agradecer todos vocês, pelo carinho, paciência, atenção, passei um dia desses aí perto e fiquei muito triste, estava tudo vazio por causa dessa situação q nós estamos passando, deu uma tristeza”.
Ex.: “Parabéns a equipe UFF/UMI, em nos proporcionar a continuidade do curso, interrompido por conta da Pandemia.”

E, ainda, algumas dificuldades que não foi possível contornar devido à pandemia, como:

“Só participei das aulas presenciais e as aulas on-line não participei devido à internet e o celular não estava bom”. “Pois tive COVID no início e fiquei me arrastando por muito tempo, aí me perdi, afetou também minha memória.”

Após a análise das palavras mais frequentes (nuvem de palavras) provenientes da questão aberta que solicitava elogios, críticas ou sugestões dos alunos, as principais palavras identificadas foram: "aluno", com 150 ocorrências; seguida de "professor", com 26; "curso", com 24; "agradeço" e "projeto", com 16 cada; "obrigado", com 15; "carinho", com 14; "vida" e "oportunidade", com 13; e "agradecer" e "pandemia", com 11 aparições cada. Esses resultados coincidem com a codificação realizada e indicam que o objetivo proposto inicialmente pelo projeto foi atingido, com o foco principal na melhoria da qualidade de vida dos alunos da terceira idade, através do acesso a novos conhecimentos e do envolvimento com a vida acadêmica.

Conclusão

O presente trabalho buscou avaliar o impacto de uma política pública voltada para a universidade da terceira idade - Universidade da Melhor Idade, financiada por uma emenda parlamentar, com o objetivo de analisar seus efeitos sobre a qualidade de vida, bem-estar, saúde, participação social e aprendizado dos idosos envolvidos no programa.

Ao longo da análise, foi possível constatar que a implementação de uma universidade da terceira idade financiada por emenda parlamentar tem impactos positivos e abrangentes na vida dos idosos participantes, verificando-se uma melhoria significativa, principalmente na qualidade de vida e na interação entre eles e pessoas de diferentes idades.

Os idosos relataram experimentar uma sensação de bem-estar, uma busca ativa por novos conhecimentos, a oportunidade de compartilhar experiências de vida, conhecer novas pessoas e escapar da solidão, além de se envolver em atividades culturais que resultaram em um aumento significativo da autoestima e uma participação mais efetiva com pessoas de outras faixas etárias.

No que diz respeito ao aprendizado, os resultados demonstraram que os idosos adquiriram novos conhecimentos e habilidades por meio dos cursos e atividades oferecidos. Nesta pesquisa, as áreas consideradas mais interessantes foram línguas (inglês e espanhol), informática, legislação (direito do idoso), nutrição, entre outras.

Apesar dos resultados positivos, algumas questões merecem atenção. É importante ressaltar que a implementação da UMI enfrentou desafios adicionais durante o período da pandemia de COVID-19. Essas dificuldades trouxeram à tona questões relacionadas à adaptação do programa às restrições impostas pelo distanciamento social e outras medidas de segurança. No entanto, apesar desses obstáculos, o artigo destaca como a UMI encontrou maneiras inovadoras de manter o engajamento e o aprendizado dos idosos, utilizando recursos digitais e adaptando as atividades presenciais para formatos remotos. Essa abordagem permitiu que o programa continuasse a oferecer benefícios aos idosos participantes, mesmo em um contexto desafiador como o da pandemia.

Como consequência, algumas dificuldades foram identificadas para a continuidade do projeto, com alguns alunos não conseguindo concluir as atividades, seja por problemas estruturais (computador, celular e conexão com a internet), seja por questões pessoais.

Dessa forma, conclui-se que a política pública da universidade da terceira idade financiada por emenda parlamentar desempenha um papel importante na promoção do envelhecimento saudável. Os resultados

deste estudo fornecem evidências de que esse tipo de programa pode melhorar a qualidade de vida, a saúde e o bem-estar dos idosos, além de fortalecer sua participação social e estimular o aprendizado.

Em relação às limitações deste estudo, destaca-se a necessidade de um maior aprofundamento, principalmente em relação à saúde mental dos idosos, sendo essa uma sugestão para futuras pesquisas. É aconselhável que gestores públicos, legisladores e demais atores envolvidos no desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a terceira idade considerem os resultados deste estudo ao planejar, implementar e financiar programas voltados para esse público.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão aos alunos das turmas do projeto Universidade da Melhor Idade, cuja participação e dedicação foram essenciais para o sucesso desta iniciativa. Ao longo desses anos, testemunhamos a energia e o comprometimento de cada aluno em buscar aprendizado, socialização e expansão de horizontes.

Contribuição de cada autor

Os autores C.L.O. e J.F.M. escreveram a introdução e o autor R.T. escreveu a metodologia. Os autores A.P.M. e N.V.V.A. escreveram relato da experiência e análise dos resultados. Os autores C.L.O. e J.F.M. escreveram a conclusão. N.V.V.A atuou como coordenadora e A.P.M. como subcoordenadora do projeto. C.L.O atuou como coordenador financeiro do projeto.

Nota

1. Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, Art. 1º: Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP [...] I – pesquisa de opinião pública com participantes não identificados; V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual.

Referências

- Adamo, C.E., Esper, M.T., Bastos, G.C.F.C., Sousa, I.F. de, & Almeida, R.J. de (2017). Universidade Aberta para a Terceira Idade: O impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(4), 545-555. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160192>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Cachioni, M., & Palma, L.S. (2006). Educação permanente: Perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e o idoso. In E.V. Freitas, L. Py, F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia*. (pp. 1456-1465). Rio de Janeiro: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.
- Ferrigno, J. C., Leite, M., & Abigail, A. (2006). Centros e grupos de convivência de idosos: Da conquista do direito ao lazer ao exercício da cidadania. In: E.V. Freitas, L. Py, F. A. X. Cançado, J. Doll, & M. L. Gorzoni (Eds.), *Tratado de geriatria e gerontologia* (pp. 1436-1443). Rio de Janeiro: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo.
- Gil, A.C. (1999). *Método e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo, SP: Atlas.
- Gil, A.C. (2010). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas.
- Hachem, H. (2020) Is there a need for a fourth statement? An examination of the critical and humanist statements of educational gerontology principles. *International Journal of Lifelong Education*, 39(5-6), 465-477. <https://doi.org/10.1080/02601370.2020.1801869>

- Inouye, K., Orlandi, F. de S., Pavarini, S. C. L., & Pedrazzani, E. S. (2018). Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*, 44, e142931. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2019). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD): características dos moradores e domicílios*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=downloads>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2022). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua (PNAD)*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=downloads>
- Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). (2018). *Avaliação de impacto social metodologias e reflexões*. Recuperado de [Avaliação de Impacto Social – metodologias e reflexões | IDISIDIS](https://www.idis.org.br/avaliacao-de-impacto-social-metodologias-e-reflexoes)
- Jacob, L., Lisa, V., & Pocinho, R. (2019). The Senior Universities Students in Portugal and Brazil. *Geopolitical, Social Security and Freedom Journal*, 2(1), 11-20. <https://doi.org/10.2478/gssfi-2019-0002>
- Kern, D. (2018). Research on Epistemological Models of Older Adult Education: The need of a contradictory discussion. *Educational Gerontology*, 44(5-6), 338-353. <https://doi.org/10.1080/03601277.2018.1475123>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2017). *Técnicas de Pesquisa*. 8. ed. São Paulo: Atlas.
- Ministério da Educação e Cultura (MEC). (2018). *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Recuperado de: [Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 \(mec.gov.br\)](https://www.mec.gov.br/resolucao-cne/ces/n7-de-18-de-dezembro-de-2018)
- Oliveira, M. M. (2016). *Como fazer pesquisa qualitativa*. 7 ed. Petrópolis: Vozes.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). *World population ageing*. New York: ONU.
- Organização das Nações Unidas (ONU). (2023). ONU quer mais apoio para população em envelhecimento. Recuperado de <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20de%20pessoas%20com,1%2C6%20bilh%C3%A3o%20em%202050>
- Pereira, A. A. da S., Couto, V. V., & Scorsolini-Comin, F. (2015). Motivações de idosos para participação no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 207- 217.
- Santos, V., Lopes, S., & Lobão, C. (2018). O Contributo da Universidade Sénior de Pombal na promoção do envelhecimento ativo dos seus estudantes. *Research and Networks in Health*, 4, 1-4.
- Silva, W. P. da (2020). Extensão Universitária: Um conceito em construção. *Revista Extensão & Sociedade*, 11(2), 21-32. <https://doi.org/10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491>
- Souza, F. N., Costa, A. P., & Moreira, A. A. de F. G. (2010). WebQDA: Software de Apoio à Análise Qualitativa. In Anais da Conferência Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação, 5. Santiago de Compostela, Espanha.
- Teixeira, E. (2017). A Importância da Universidade Sénior para um envelhecimento ativo. Universidade Sénior de Machico - um estudo de caso na RAM. *Revista da UIIPS*, 5(3), 142-159.
- Universidade Federal Fluminense (UFF). (2023). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)*. Recuperado de http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2023/12/PDI_2023_2027_aprovado_CUV.pdf
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de Caso: Planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

Como citar este artigo:

Oliveira, C. L. de, Martinazzo, A. P., Mendonça, J. F., Avila, N. V. V de, & Thielmann, R. (2024). Universidade da Melhor Idade (UMI): A experiência da Escola de Engenharia de Volta Redonda/RJ – EEIMVR/UFF. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 15(3), 407-418.
